

"CIDADE LETRADA", FRONTEIRA E INTERCULTURALIDADE: CONCEITOS APREENDIDOS NA PRÁTICA DOCENTE

Lília de Lima Vieira¹

Moacir Lopes de Camargos²

Resumo:

O presente trabalho visa pensar de maneira teórica e reflexiva uma experiência docente durante a aplicação do projeto piloto do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em uma escola periférica na cidade de Bagé, RS/Brasil, durante o primeiro semestre do ano de 2017. Esta cidade está localizada em uma zona de fronteira com o Uruguai. O contexto de intervenção do projeto foi a Escola Municipal Professor João Tiago do Patrocínio. O objetivo do projeto piloto visava trabalhar a língua espanhola em formato de oficinas, a partir da leitura de textos literários de escritores fronteiriços, ou seja, a partir da formação do leitor literário, poderíamos trabalhar também aspectos interculturais da fronteira, tendo em vista o contexto dos educandos. Também buscamos promover um espaço para o diálogo intercultural utilizando o texto literário latino-americano de fronteira como suporte no processo de sensibilização do educando à América Latina e sua história. Os resultados obtidos após a publicação do projeto, nos levam a (re)pensar a configuração da cidade letrada. Podemos questionar até que ponto linguagem e poder andam irmanados, enfocando a relação entre a cidade letrada e os sujeitos que são marginalizados por ela. Neste sentido, é necessário compreender como funciona a nossa cultura escrita e o acesso à essa cultura, principalmente em sociedades que foram colonizadas durante vários séculos. Pensar a América Latina e a nossa fronteira no contexto atual da sociedade é de suma importância para o processo de sensibilização do contexto social e geográfico em que nos encontramos inseridos e muitas vezes não enxergamos. O "ser latino-americano" e "fronteiriço" parece algo distanciado, pois os próprios alunos que estão matriculados nas escolas regulares não conseguem nem mesmo se localizar geograficamente no tempo e no espaço quando o assunto é América Latina, muito menos perceberem-se como parte do todo latino-americano do qual fazem parte e são constituídos identitariamente.

Palavras-chave: Ensino de literatura, prática docente, interculturalidade, identidade

Modalidade de Participação: Pesquisador

**"CIDADE LETRADA", FRONTEIRA E INTERCULTURALIDADE: CONCEITOS
APREENDIDOS NA PRÁTICA DOCENTE**

¹ Aluno de pós-graduação. lilialimaviera@gmail.com. Autor principal

² Docente. moacir.camargos@unipampa.edu.br. Co-autor

Anais do 9º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - SIEPE
Universidade Federal do Pampa | Santana do Livramento, 21 a 23 de novembro de 2017



“CIDADE LETRADA”, FRONTEIRA E INTERCULTURALIDADE: CONCEITOS APREENDIDOS NA PRÁTICA DOCENTE

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa pensar de maneira teórica e reflexiva uma experiência docente durante a aplicação do projeto piloto do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em uma escola periférica na cidade de Bagé, RS/Brasil, durante o primeiro semestre do ano de 2017. Esta cidade está localizada em uma zona de fronteira com o Uruguai. O contexto de intervenção do projeto foi a Escola Municipal Professor João Tiago do Patrocínio. A instituição atende cerca de 200 alunos, desde a Educação Infantil até as séries finais do ensino fundamental, funcionando nos turnos manhã e tarde. Neste contexto é que se desenvolveram as atividades do projeto, cuja ação pedagógica ocorreu no turno inverso com turmas de 8º e 9º ano do ensino fundamental.

O objetivo do projeto piloto visava trabalhar a língua espanhola em formato de oficinas, a partir da leitura de textos literários de escritores fronteiriços, ou seja, a partir da formação do leitor literário, poderíamos trabalhar também aspectos interculturais da fronteira, tendo em vista o contexto dos educandos. Também buscamos promover um espaço para o diálogo intercultural utilizando o texto literário latino-americano de fronteira como suporte no processo de sensibilização do educando à América Latina e sua história.

2. METODOLOGIA

O local de intervenção do projeto foi a escola João Thiago do Patrocínio, localizada na periferia de Bagé/RS. No que tange aos instrumentos para a investigação e análise partimos de fotografias, relatos escritos dos educandos, em que eles relataram os novos conhecimentos adquiridos e o que acharam das oficinas ministradas. Utilizamos também de uma reflexão teórica dos resultados obtidos durante o processo. Os sujeitos envolvidos na ação foram alunos do 8º e 9º ano da escola, com idade média de 14 a 15 anos, todos jovens advindos do próprio bairro e arredores.

Foram realizados dois encontros com duração de duas horas e meia cada, ocorridos no turno inverso. Iniciamos, primeiramente, um diálogo com os educandos para questioná-los sobre o contato que eles tinham com a literatura, e se conheciam algo da nossa literatura fronteiriça, como, por exemplo, as obras do escritor fronteiriço/uruguaio Fabián Severo. Este escritor escreve poemas em português e problematiza as relações que se estabelecem na fronteira Brasil/Uruguai. Buscamos perceber também se os alunos conheciam algum escritor da cidade de Bagé. Também objetivávamos perceber se os alunos percebiam a influência do Uruguai em sua cidade, desde os nomes de estabelecimentos comerciais e a linguagem vigente no espaço fronteiriço.

A atividade nº 1 das oficinas foi intitulada “Yo Soy latinoamericano, sí, señor”. Este momento foi destinado a pensar na questão da identidade dos alunos e a história da língua espanhola, assim como também, a construção coletiva do conceito do que é ser latino-americano. Já no segundo momento foi desenvolvida a leitura de poemas do escritor Fabián Severo. Nesta atividade, o objetivo era fazer com que os alunos tivessem acesso a este tipo de literatura e discutissem as questões que os poemas abordam, no que tange às relações estabelecidas na fronteira e os diferentes tipos de sujeitos que fazem parte dela.

Um outro momento das oficinas foi destinado a apresentar o documentário “La línea imaginária” que problematiza as questões em torno da variedade linguística da fronteira,

principalmente a presença do portunhol. Para fechamento das oficinas foi proposto aos alunos que produzissem um material audiovisual sobre os temas abordados e os novos conhecimentos adquiridos em relação à leitura dos textos e discussões em sala de aula.

O objetivo da proposta era possibilitar um espaço para o diálogo intercultural utilizando o texto literário latino-americano de fronteira como suporte no processo de sensibilização do educando à América Latina e sua história. Também de maneira mais específica, perceber o “outro” em si mesmo, no diálogo, na reflexão e na alteridade. Valorizar a produção literária existente na América Latina e na nossa fronteira de modo a possibilitar espaços de discussão e de construção de saberes sobre o que é ser latino-americano e fronteiriço.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados obtidos após a publicação do projeto, nos levam a (re)pensar a configuração da cidade letrada, dentro da perspectiva teórica do pensador uruguaio Ángel Rama (1984). Podemos questionar até que ponto linguagem e poder andam irmanados, enfocando a relação entre a cidade letrada e os sujeitos que são marginalizados por ela. Neste sentido, é necessário compreender como funciona a nossa cultura escrita e o acesso à essa cultura, principalmente em sociedades que foram colonizadas durante vários séculos.

A escola em questão se encontra a uma hora do centro da cidade, porém boa parte de seus educandos não têm contato com o centro. Sabemos que uma parcela significativa dos bens culturais de acesso público fica estabelecido no centro das cidades. No que tange a leitura literária, constatamos que os alunos não possuem um maior contato com literatura em geral, o que tornou demasiadamente difícil uma abordagem prática voltada para a literatura fronteiriça. O que se observa quando se apresenta para o aluno o texto literário latino-americano, detendo-nos especificamente nos textos produzidos em zona de fronteira sobre a temática, é que o discente desconhece total, ou parcialmente, este tipo de literatura. Poucos alunos são capazes de citar no mínimo um autor da América Latina, que não seja brasileiro. Esse distanciamento do aluno com o texto literário acarreta grandes dificuldades no processo de formação do leitor literário, e o fato de os alunos não lerem não pode ser percebido apenas como um fator cultural, mas também econômico e social. A escola precisa atentar para essa carência de modo que possa promover o diálogo intercultural nas instituições de ensino (JANZEN, 2005).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a América Latina e a nossa fronteira no contexto atual da sociedade é de suma importância para o processo de sensibilização do contexto social e geográfico em que nos encontramos inseridos e muitas vezes não enxergamos. O “ser latino-americano” e “fronteiriço” parece algo distanciado, pois os próprios alunos que estão matriculados nas escolas regulares não conseguem nem mesmo se localizar geograficamente no tempo e no espaço quando o assunto é América Latina, muito menos perceberem-se como parte do todo latino-americano do qual fazem parte e são constituídos identitariamente.

O poder que se outorga à cultura escrita também se torna foco do nosso estudo, visto que sabemos que aquele que é “letrado” é capaz de dominar espaços e bens de consumo com mais facilidade, diferente daqueles sujeitos que se encontram marginalizados socialmente e com um acesso ao saber restrito.

5. REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**/organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. – São Paulo: Editora 34, 2017.
- BENEDETTI, M. *Temas y problemas: A América Latina en su literatura*. César Fernández Moreno. México: Siglo XXI, 1984.
- CANDAU, V. M. **Didática crítica intercultural: aproximações**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- JANZEN, H. E. **Mediação cultural, abordagem comunicativa e ensino de língua estrangeira: o conceito linguístico de Bakhtin e os pressupostos da interculturalidade**. São Paulo: USP, 1998. 153f. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Alemã) Departamento de Letras Modernas, Universidade Federal de São Paulo, 1998.
- _____. **O Ateneu e Jakob von Gunten: um diálogo intercultural possível**. São Paulo: USP, 2005. 170 f. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Alemã). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2005.
- RAMA, A. **La ciudad Letrada**. U.S.A. Ediciones del Norte, 1984.
- SEVERO, Fabián. **Viento de nadie**. Montevideo: Rumbo Editorial, 2013.
- _____. **Noite nu norte, noche en el norte: poesia de la frontera**. Montevideo: Rumbo Editorial, 2011.
- TORQUATO, C.P. **Interculturalidade e o ensino de PLE**. In: Arenas de Bakhtin – linguagem e vida. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2008, p.77-89.